

Irritação com Suplicy

Por diversas vezes, José Roberto Arruda se mostrou irritado com o fato de precisar mostrar os documentos que mostram que ele não estava em casa. “Vamos admitir que eu estivesse em casa, de pijama. E aí? Mesmo não sendo a verdade, eu seria o culpado? Neste país, o ônus da prova cabe ao acusado”, protestou. Para Arruda, o fato de ele ter mostrado as declarações provaram que ele não teve culpa no episódio de violação do painel de votação. “Matei a pau. Graças a Deus consegui provar que não estou envolvido no caso. Não encontrei com essa senhora (Regina)”, afirmou após o discurso.

Visivelmente nervoso, o senador disse que não teme uma acusação, nem uma quebra de sigilo telefônico. “Façam o que quiser, eu não tenho nada a ver com isso”. Arruda confessou que ficou muito irritado com a intervenção do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) durante o seu discurso. “Tive vontade de sair da

tribuna e dar um soco nele. Foi difícil controlar a revolta”.

BANDA DO FILHO

Suplicy interrompeu Arruda para dizer que tinha conversado com Regina Borges e que ela lhe confirmou a versão apresentada à comissão de inquérito. Segundo Suplicy, Regina teria jurado por seus filhos que falou a verdade. O senador petista pediu mais detalhes do encontro, e Regina teria respondido que no dia em que foi à casa do líder do governo estava havendo um ensaio de uma banda e que o filho de Arruda estaria tocando um instrumento de sopro. “O seu filho toca instrumento de sopro?”, perguntou Suplicy, irritado Arruda. “Se estava tocando eu não sei. Por favor não coloque a família no meio”, respondeu.

Suplicy foi o único senador que explicitamente se contrapôs ao discurso de Arruda. O líder do governo foi apartado por onze senadores. O senador disse que

não dormiu durante toda a noite reunindo a documentação que apresentou em plenário. O desgaste do senador era aparente. Ao falar de como foi a sua rotina no dia de ontem (hoje) e agradecer o apoio que tem recebido de amigos e parentes não conseguiu conter o choro. Apesar do desgaste, a avaliação de Arruda é que ele se saiu bem, principalmente por ter conseguido ficar na liderança do governo.

Ao sair do encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso às 14h10, Arruda estava disposto a entregar o cargo. De lá se encontrou com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) e com o líder do governo na Câmara, Arthur Virgílio (PSDB-AM). Na reunião, eles avaliaram que era melhor Arruda continuar no cargo para evitar pressões para Jader sair do cargo durante as investigações das fraudes na Sudam. FHC foi comunicado da decisão por telefone. (DN)